

# Jornal do Sintufri

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Ano XXXVIII - Nº 1436

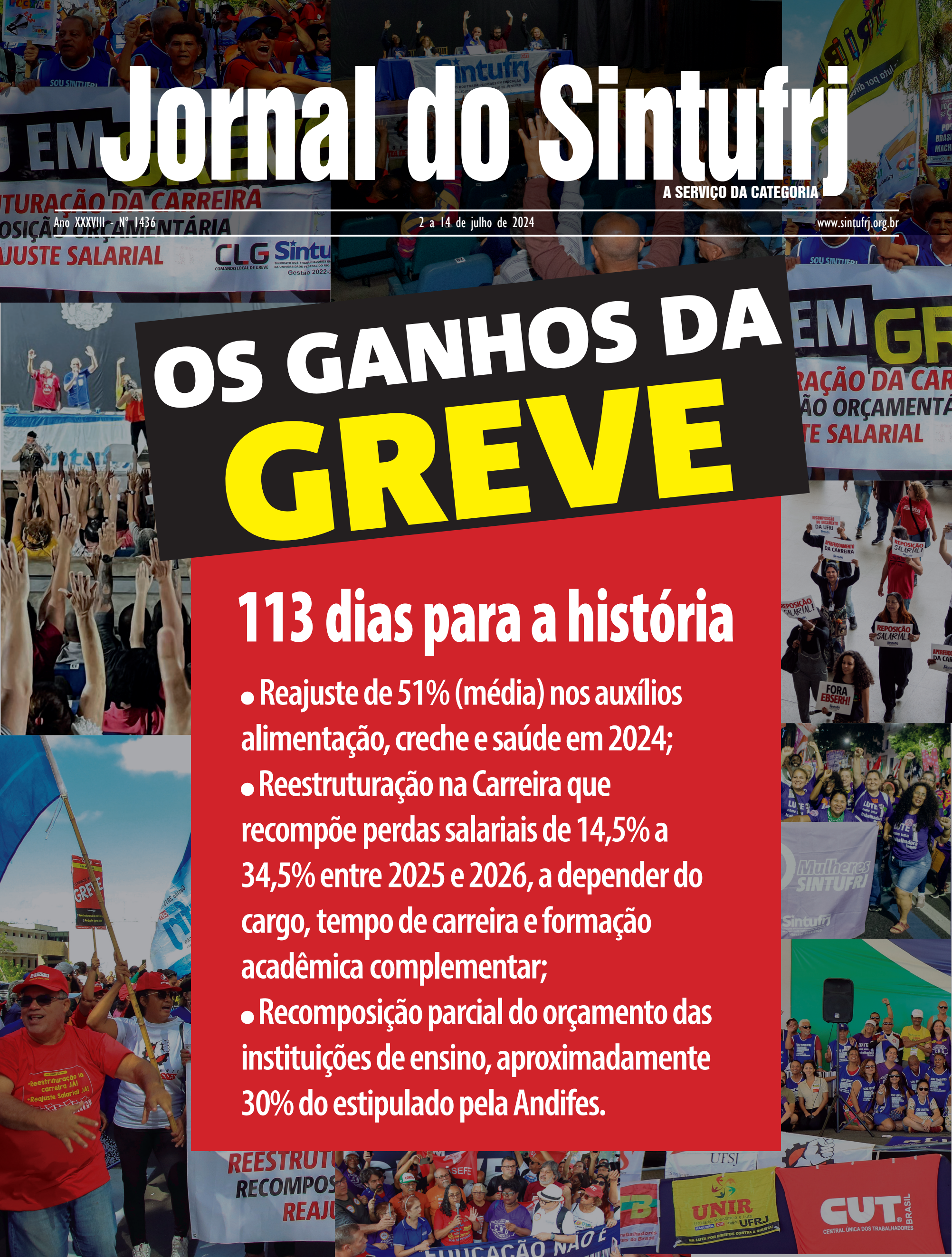
2 a 14 de julho de 2024

www.sintufri.org.br

## OS GANHOS DA GREVE

### 113 dias para a história

- Reajuste de 51% (média) nos auxílios alimentação, creche e saúde em 2024;
- Reestruturação na Carreira que recompõe perdas salariais de 14,5% a 34,5% entre 2025 e 2026, a depender do cargo, tempo de carreira e formação acadêmica complementar;
- Recomposição parcial do orçamento das instituições de ensino, aproximadamente 30% do estipulado pela Andifes.



# Acaba a greve na UFRJ

## Mas mobilização continua até finalização do acordo assinado entre governo e Fasubra. Volta ao trabalho nesta terça-feira (2)

Após mais de 100 dias de greve, os técnicos administrativos em educação da UFRJ aprovaram em assembleia simultânea (Fundão, Praia Vermelha e Macaé) a proposta do Comando Nacional de Greve (CNG/Fasubra) de suspensão do movimento grevista, iniciado em 11 de março. A categoria retornou ao trabalho nesta terça-feira (2).

A decisão do CNG enviada às bases da Fasubra ocorreu após a assinatura do Termo de Acordo nº 11/2024, entre a entidade nacional da categoria e o Sinasefe com o governo federal, na quinta-feira, 27 de junho. Mas a mobilização que sustentou os quase quatro meses de greve continuará pelos próximos 180 dias.

Esse é o prazo para fechamento das propostas que deverão sair dos grupos de trabalho formados pelas entidades e pelo governo, sobre os itens acordados entre as partes para discussão e acertos posteriores.

### RETORNO SEM CONFLITOS

De acordo com a cláusula 14ª do acordo assinado, a reposição dos dias parados deverá ocorrer sem conflitos. Diz o texto: “a



Foto: Renan Silva

ASSEMBLEIA NO CT nesta segunda-feira discutiu o futuro do movimento depois da greve

compensação de trabalho em decorrência da participação em movimento grevista observará aspectos qualitativos, com a reposição das atividades represadas, conforme plano de trabalho a ser pactuado entre as entidades representativas da categoria e sua instituição”.

Em relação à greve atual, a assembleia geral aprovou que a discussão sobre a prioridade das tarefas elencadas para reposição em cada setor deve ser feita com a participação das equipes de trabalho, e se for necessário o

Sintufrrj acompanhará.

### SEIS MESES DE EXPECTATIVAS

O trabalho pós-greve começa na quinta-feira, 11, data para a elaboração do novo projeto de lei que substituirá o atual (PCC-TAE) nº 11.091/2005, a ser enviado para aprovação do Congresso Nacional, e início das reuniões dos grupos de trabalho. Portanto, os próximos seis meses serão de muita expectativa por parte da categoria.

Uma das decisões da assembleia foi manter o CLG como Comitê de Mo-

bilização Sintufrrj. Dessa forma, os trabalhadores na UFRJ poderão participar ativamente da finalização das pendências do acordo já assinado. A primeira reunião será no dia 15 de julho, às 14h, no Espaço Cultural.



ACESSE O  
CALENÁRIO  
DE ATIVIDADES

### Algumas deliberações

■ Abertura de espaço democrático de uma página no **Jornal do Sintufrrj** para que cada movimento organizado possa divulgar suas avaliações sobre a greve.

■ Encaminhar ao GT Carreira Sintufrrj o debate de uma proposta de adicional por permanência, que é diferente do abono de permanência. Esse adicional seria o pagamento de mais um step a cada avaliação de desempenho para o técnico administrativo que já finalizou a carreira de progressões.

■ Agendar debate sobre o projeto de fim dos pisos constitucionais mínimos nas áreas sociais.

■ Elaborar e pôr em prática uma campanha de filiação ao Sintufrrj.

■ Organizar oficinas por centros para explicar os termos do acordo, tabelas etc.

■ A assembleia referendou a proposta do GT Mulher de participar do 3º Encontro da Marcha Mundial de Mulheres, de 6 a 9 de julho, em Natal (RN), com três companheiras – duas da base: Marisa Araujo e Lenilva, e uma da direção do Sintufrrj, Fátima Rosane –, dependendo de saldo positivo na conta Fundo de Greve.



EXPRESSÃO PLÁSTICA da força do movimento em momento especial de manifestação em Brasília para pressionar o governo a ceder nas negociações

**EDITORIAL**

# Greve acabou, mas a luta continua

A greve da categoria técnico-administrativa em educação encerrou-se na segunda-feira, 1º de julho, conforme orientação do Comando Nacional de Greve (CNG), após apuração do resultado das assembleias de base, que indicaram aceitação dos termos para minuta de acordo assinado com o Ministério da Gestão e da Inovação (MGI) e o Ministério da Educação (MEC). Foram 113 dias de greve impulsionados por nossa federação, a Fasubra, numa mobilização envolvendo 47 sindicatos e representantes de 75 instituições de ensino. A greve iniciada pela

Fasubra em 11 de março inspirou o movimento nas demais entidades sindicais (Sinasefe e Andes) da educação federal, que ingressaram no movimento no início de abril. Técnicos administrativos em educação e docentes das universidades e institutos federais colocaram no centro do debate a necessidade de valorização da educação pública para a população e o enfrentamento ao legado antipovo no setor dos governos golpista de Temer e fascista de Bolsonaro.

A greve marcou posição na conjuntura, demonstrando, com centenas de manifestações de rua, nos estados e

em Brasília, o caminho a ser seguido pela classe trabalhadora e pelas organizações de esquerda: a saída é a mobilização popular para enfrentar a política de arrocho da burguesia que domina a maior parte do Congresso Nacional e cargos do governo federal.

## PAUTAS

As pautas centrais foram recomposição de perdas salariais e valorização das carreiras dos profissionais destas instituições, que amargaram congelamento salarial entre 2016 e 2022. Com a mesma importância, pressionamos por recomposição do orça-

**Não alcançamos o objetivo máximo, mas fomos vitoriosos. Sem a greve não conquistaríamos os itens do acordo, que farão grande diferença na vida de cada trabalhador e trabalhadora no próximo período**

mento das universidades e institutos, que hoje dispõem de metade das verbas que tinham há dez anos.

O movimento estudantil veio para somar, protagonizando greves em diversas instituições, como foi o caso da UFRJ, com a atuação do DCE Mário Prata, e também lutando por orçamento.



**ACESSE A ÍNTEGRA DO EDITORIAL**

# SintufRJ: mobilização e participação democrática

**D**urante assembleia de encerramento, uma avaliação foi consensual entre as trabalhadoras e trabalhadores: o Comando Local de Greve (CLG), as comissões de trabalho e as assembleias na base da UFRJ criaram os espaços democráticos de participação, num ambiente marcado na maior parte do tempo pelo respeito, mesmo com divergências de posições entre os coletivos organizados ou sindicalizados individualmente.

Cumprindo a proposta defendida pela Gestão 2022-2025, o SintufRJ abriu-se como campo de **ocupação pela base**, em uma construção coletiva. **O que chamamos de escola de socialismo.**

A categoria em greve assumiu as quatro comissões de suporte: Finanças, Ética, Mobilização e Infraestrutura, organizando um trabalho cotidiano fundamental para a construção da greve, contando, ainda, com o respaldo fundamental das trabalhadoras e trabalhadores do corpo funcional do SintufRJ nas mais diversas tarefas.

Os trabalhadores da UFRJ protagonizaram a maior assembleia de de-



**ASSEMBLEIA DOS 700.** Em 7 de março, os técnicos administrativos da UFRJ decidem o início da greve para 11 de março de 2024

flagração de greve da base da Fasubra, com mais de 700 trabalhadores fisicamente presentes de forma simultânea e multicampi, com audiência online de centenas de pessoas pelas plataformas virtuais da entidade.

Este método organizativo se consolidou, e passa a ser usado para além da greve. **O desconto do fundo de greve** garantiu a força material que possibilitou as conquistas econômicas e políticas da luta travada, pois as atividades foram diárias, muitas vezes aos sábados e domingos.

Nos protestos unificados de rua, audiências públicas e caravanas até Bra-

sília, o SintufRJ, em geral, mobilizou as maiores delegações. Foram organizadas atividades de diálogo nas praças com demonstração da produção dos técnicos administrativos em educação na UFRJ, distribuição de livros, com coberturas midiáticas nacionais e regionais, notadamente pela atuação da base local de Macaé.

Foram marcas da greve na UFRJ as **ações radicalizadas de massa**, como o **fechamento da Linha Vermelha** com acesso ao aeroporto Galeão e a intervenção no trânsito **do Fundão, durante a visita do presidente Lula ao Cenpes. Todo este processo somou-se ao esfor-**

**ço nacional que resultou na pressão** sobre as mesas de negociação.

Outra característica dessa greve foi a integração da categoria na defesa de uma UFRJ de qualidade, financiada com orçamento público, gratuita, popular e diversa, e de nossa identidade de técnicos administrativos em educação.

Com esse espírito, organizamos importantes atividades, como atos e ações no Museu Nacional, na Praia Vermelha, na FND e no IFCS, além das ações em Duque de Caxias e Macaé. A diretoria do SintufRJ esteve em todas as unidades, integrando, apoiando e defendendo o legítimo

direito de greve, enfrentando pressões, assédios e a sabotagem da grande imprensa.

**As mulheres** da categoria tiveram destaque com a liderança crescente das ações sindicais da greve. E têm atuado de forma unificada no combate ao machismo na sociedade e na categoria, pautando e se dispondo a organizar políticas de formação antimachista para a categoria.

Também estiveram na linha de frente as **aposentadas e aposentados**, sempre com forte presença nos atos e agitações coletivas, promovendo a unidade entre diferentes gerações de luta na UFRJ.



A CAPITAL FEDERAL foi cenário recorrente das manifestações dos trabalhadores. Na pauta da greve, o questionamento do orçamento para banqueiros e fisiológicos

Uma das marcas da greve foi sua amplitude política na conjuntura. Na jornada de lutas, o questionamento dos setores privilegiados do Orçamento – como o capital financeiro (que leva metade de todos os recursos) e o “Centrão”, liderado pelo reacionário Arthur Lira, que destinou 10 vezes mais emendas parlamentares do que verbas para a educação – foi presente o tempo todo.

Participamos ativamente nos estados dos protestos em defesa da democracia e

por punição aos golpistas, a exemplo do ato de 1º de abril.

Também houve fortalecimento das mobilizações unificadas da classe trabalhadora, como as manifestações do 1º de Maio e a marcha das centrais sindicais em Brasília, em 22 de maio, com 10 mil pessoas, na qual a greve da educação era um terço da mobilização.

A categoria atuou contra o PL 1904/2024, que favorece estupradores e restringe o direito ao aborto legal, liderado por Lira, Centrão e fundamentalistas.

# Greve com amplitude política

EDITORIAL

## Acordo assinado, greve encerrada e luta permanente

Conforme veremos nas páginas do **Jornal do SintufRJ**, site e redes sociais, a greve conquistou:

- Reajuste de 51% (média) nos auxílios alimentação, creche e saúde em 2024;
- Reestruturação na Carreira que recompõe perdas salariais de 14,5% a 34,5% entre 2025 e 2026, a depender do cargo, tempo de carreira e formação acadêmica complementar;
- Recomposição parcial do orçamento das instituições de ensino, aproximadamente 30% do estipulado pela Andifes.

Além de diversos outros itens, de impacto financeiro e não financeiro, que serão fruto do debate em Grupos de Trabalho Nacional com o MGI e MEC. Por isso, nossa mobilização permanece, com a transformação do Comando Local de Greve em Comitê Local de Mobilização, recomposição do GT-Carreira SintufRJ e fortalecimento de agenda de luta da categoria.

Nossa greve demonstrou a importância e a necessidade de sindicatos fortes e mobilizados, para defesa dos interesses da classe trabalhadora frente à opressão capitalista, por isso participe do SintufRJ e convide seu colega de trabalho a se filiar.

Nossa luta não começou na greve, e não termina com seu fim. Seguiremos em defesa da Educação Pública, da UFRJ e dos técnicos administrativos em educação.



EMPODERAMENTO. Mulheres no ato do 8M no Rio de Janeiro

# VERSÃO ASSINADA DO ACORDO COM O GOVERNO

MINISTÉRIO DA GESTÃO E DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS  
SECRETARIA DE RELAÇÕES DE TRABALHO

## TERMO DE ACORDO Nº 11/2024


Pelo presente instrumento, de um lado o Governo Federal, representado pela Secretaria de Relações de Trabalho do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos e, de outro lado, a Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil – FASUBRA e o Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica - SINASEFE, resolvem firmar o que segue:

Este Termo de Acordo dispõe sobre a reestruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação – PCCTAE e demais pontos acordados, nos seguintes termos:

**Cláusula primeira** – A reestruturação remuneratória dos servidores dos cargos Técnico-Administrativos em Educação se dará em duas parcelas, sendo a primeira, de 9%, em janeiro de 2025 e a segunda, de 5%, em abril de 2026, conforme Anexo.

**Cláusula segunda** – Em janeiro de 2025, a carreira dos cargos Técnico-Administrativos em Educação assumirá a seguinte estrutura:

- a) Verticalização da estrutura remuneratória dos cargos, com a unificação em matriz única com 19 padrões;
- b) Diminuição do interstício necessário para a progressão por mérito profissional de 18 para 12 meses;
- c) Tempo de desenvolvimento de 15 a 18 anos, até o final da carreira;
- d) O Vencimento Básico de referência corresponderá ao valor do nível de classificação "E", com as seguintes correlações:
  - i. "A" corresponderá a 36% do piso de referência;
  - ii. "B" corresponderá a 40% do piso de referência;
  - iii. "C" corresponderá a 50% do piso de referência; e



1

# VERSÃO ASSINADA DO ACORDO COM O GOVERNO

MINISTÉRIO DA GESTÃO E DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS  
SECRETARIA DE RELAÇÕES DE TRABALHO

iv. "D" corresponderá a 61% do piso de referência.

- e) Os steps serão elevados de 3,9% para 4% em janeiro de 2025 e para 4,1% em abril de 2026;
- f) A aceleração da progressão por capacitação se dará a cada 5 anos, e as regras de transição serão regulamentadas pela CNS/MEC; e
- g) O Incentivo à Qualificação (IQ) relativo à Área de Conhecimento com Relação Indireta será extinto a contar de janeiro de 2025, sendo o servidor beneficiário do Incentivo enquadrado com mesmo valor da Área de Conhecimento com Relação Direta, sem efeitos retroativos.

**Cláusula terceira** – A parcela complementar de que tratam os parágrafos 2º e 3º do art. 15 da Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005 (VBC), não será absorvida por força da implementação dos novos valores e estruturas remuneratórias.

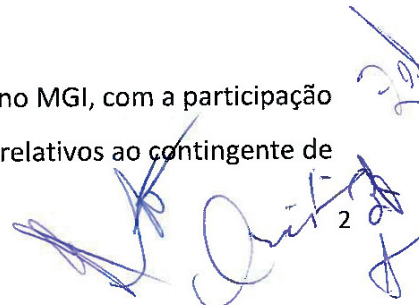
**Cláusula quarta** – O Reconhecimento de Saberes e Competências - RSC será implantado para a carreira dos Técnico-Administrativos em Educação a contar de abril de 2026 e será instituído Grupo de Trabalho coordenado pela CNS/MEC, com a participação das entidades sindicais representativas da categoria e representantes do Governo, para sua regulamentação, no prazo de até 180 dias, a partir da assinatura do presente Termo.

**Cláusula quinta** – O Decreto nº 9.991/19 será revisado e alterado para que seja permitido que as IFE elaborem e executem seus planejamentos e planos específicos, com o retorno do plano de capacitação para as universidades e institutos, com prazo até dezembro de 2024, a partir da assinatura do presente Termo.

**Cláusula sexta** – Será promovida a racionalização de cargos suspensos, vagos e a vagar (cargo amplo).

**Cláusula sétima** – O Plano de Capacitação referido no Termo de Acordo de 2015 será tratado em GT na CNS/MEC, com a participação das entidades representativas, com prazo de conclusão de até 180 dias, a partir da assinatura do presente Termo.

**Cláusula oitava** – No período de agosto a dezembro de 2024 será criado GT no MGI, com a participação do MEC e das entidades sindicais, para análise e levantamento de impactos relativos ao contingente de



2

# VERSÃO ASSINADA DO ACORDO COM O GOVERNO

MINISTÉRIO DA GESTÃO E DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS  
SECRETARIA DE RELAÇÕES DE TRABALHO

servidores que permaneceram no PUCRCE e que desejam a reabertura de prazo para adesão ao PCCTAE. Em se constatando a viabilidade, a medida será implantada em 2025.

**Cláusula nona** – O reposicionamento dos aposentados, por ocasião da criação do PCCTAE, e que foram enquadrados considerando o tempo de serviço público federal, será tratado em GT no MGI/MEC-CNS, com a participação das entidades representativas, para análise e levantamento de impacto, no período entre agosto e dezembro de 2024. Em se constatando a viabilidade, a medida será implantada em 2025.

**Cláusula décima** – Implantação da “hora ficta” para os servidores dos hospitais universitários e dos demais servidores do RJU que trabalham em regime de plantão ou escala, no prazo de até 60 (sessenta) dias, a partir da assinatura do presente Termo.

**Cláusula décima primeira** – A proposta de Institucionalização do plantão de 12 horas x 60 horas para servidores dos Hospitais Universitários e vigilantes que trabalham em regime de plantão ou escala, será objeto de tratamento em GT no MGI, com a participação das entidades representativas, no período de agosto a dezembro de 2024.

**Cláusula décima segunda** – O presente Acordo se aplica aos aposentados, em conformidade com as regras que regem suas aposentadorias.

**Cláusula décima terceira** – O Ministério da Educação - MEC, no âmbito de suas competências e atuação, promoverá estudos, no prazo de até 180 dias após a assinatura do presente Termo, e dará encaminhamento para implementação em 2025, por intermédio da Comissão Nacional de Supervisão - CNS/PCCTAE e da Mesa Setorial do MEC, às seguintes demandas:

- a) afastamento para pós-graduação (extensão do art. 30 da Lei nº 12.772/2012);
- b) revisão das condições para concessão dos adicionais de insalubridade e periculosidade;
- c) reconhecimento de cursos de pós-graduação no exterior observada as normas da Capes;
- d) aproveitamento das disciplinas de graduação e pós-graduação para pleitear progressão por capacitação para todos os níveis de classificação e de cursos de aperfeiçoamento para fins de Incentivo à Qualificação;



# VERSÃO ASSINADA DO ACORDO COM O GOVERNO

MINISTÉRIO DA GESTÃO E DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS  
SECRETARIA DE RELAÇÕES DE TRABALHO

- e) racionalização dos cargos ocupados;
- f) estabelecer processo de debate sobre a democratização nas IFE, com a participação ampla de representação do governo e das entidades sindicais, ANDIFES e CONIF;
- g) jornada de trabalho de 6 horas ininterruptas ( 30 horas semanais ) para todos os TAES, sem redução da remuneração;
- h) carga horária das profissões regulamentadas;
- i) concursos de Intérpretes de LIBRAS (Nível E), com aumento de vagas para esses cargos nas IFE e com condições igualitárias de trabalho na rede, com definição de novos concursos, a partir de estudos; e
- j) será promovida a revisão dos fazeres (atribuições), a partir dos estudos a serem realizados pela CNS/MEC, com prazo de até 180 dias, a partir da assinatura do presente Termo.

Parágrafo único - Os temas que extrapolam a competência exclusiva do MEC serão encaminhados aos órgãos competentes, para estudo de viabilidade. Constatada a viabilidade, a medida será implementada em 2025.

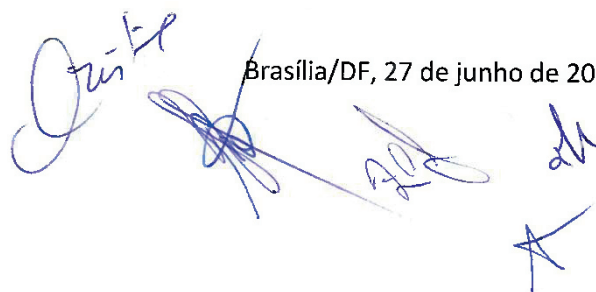
**Cláusula décima quarta** – A compensação de trabalho em decorrência da participação em movimento grevista observará aspectos qualitativos, com a reposição das atividades repesadas , conforme plano de trabalho a ser pactuado entre as entidades representativas da categoria e sua instituição.

**Cláusula décima quinta** – O presente Acordo não compromete o direito das entidades sindicais em apresentar outras pautas, não remuneratórias, nos foros adequados.

**Cláusula décima sexta** – Cumpridos os trâmites internos no âmbito do Governo Federal, os termos do presente Acordo serão remetidos à apreciação das autoridades competentes para encaminhamento ao Congresso Nacional, por meio de Projeto de Lei.

E, por fim, tendo-se por justo e acordado as cláusulas e condições constantes deste termo, assinam o presente documento.

Brasília/DF, 27 de junho de 2024.



# VERSÃO ASSINADA DO ACORDO COM O GOVERNO

MINISTÉRIO DA GESTÃO E DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS  
SECRETARIA DE RELAÇÕES DE TRABALHO



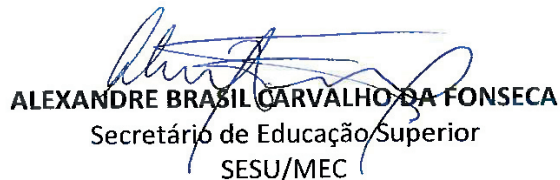
**JOSE LOPEZ FEIJÓ**  
Secretário de Relações de Trabalho  
SRT/MGI



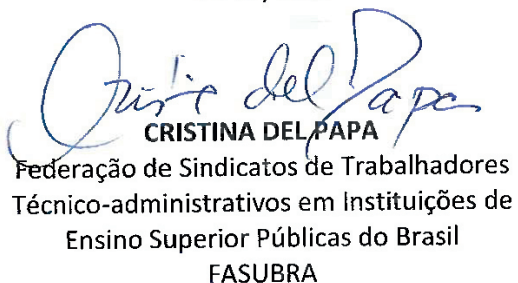
**JOSÉ CELSO DE CARDOSO JÚNIOR**  
Secretária de Gestão de Pessoas  
SGP/MGI



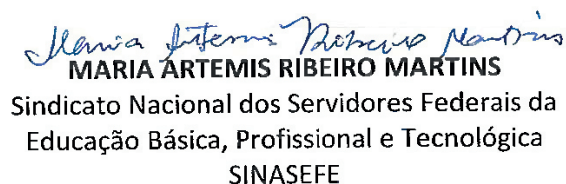
**CARLA JARDIM**  
Secretária de Educação Profissional e  
Tecnológica, substituta  
SETEC/MEC



**ALEXANDRE BRASIL CARVALHO DA FONSECA**  
Secretário de Educação Superior  
SESU/MEC



**CRISTINA DEL PAPA**  
Federação de Sindicatos de Trabalhadores  
Técnico-administrativos em Instituições de  
Ensino Superior Públicas do Brasil  
FASUBRA



**MARIA ARTEMIS RIBEIRO MARTINS**  
Sindicato Nacional dos Servidores Federais da  
Educação Básica, Profissional e Tecnológica  
SINASEFE

# VERSÃO ASSINADA DO ACORDO COM O GOVERNO

MINISTÉRIO DA GESTÃO E DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS  
SECRETARIA DE RELAÇÕES DE TRABALHO

**ANEXO**

**Janeiro/2025**

NC	Padrão	Vencimento Atual	Após reajuste (2025)			Incentivo à Qualificação (IQ) - Simulação						
			Vencimento	Δ%	Δ R\$	Fundam. 10%	Médio 16%	Técnico 20%	Grad. 25%	Espec. 30%	Mestr. 52%	Dout. 76%
A	Inicial	1.446,12	1.788,14	23,7%	342,02	1.966,95	2.056,36	2.145,76	2.235,17	2.324,58	2.717,97	3.129,24
(36% do Nível E)	Final	2.879,28	3.622,43	25,8%	743,15	3.984,68	4.165,80	4.346,92	4.528,04	4.709,16	5.506,10	6.339,26
B	Inicial	1.750,99	1.986,82	13,5%	235,83	2.185,50	2.284,84	2.384,18	2.483,52	2.582,86	3.019,96	3.476,93
(40% do Nível E)	Final	3.486,29	4.024,93	15,5%	538,64	4.427,42	4.626,67	4.829,91	5.031,16	5.232,41	6.117,89	7.043,62
C	Inicial	2.120,13	2.463,52	17,1%	363,39	2.731,87	2.856,03	2.980,23	3.104,40	3.228,58	3.774,95	4.346,16
(50% do Nível E)	Final	4.221,26	5.031,16	19,2%	809,90	5.534,27	5.785,83	6.037,39	6.288,95	6.540,51	7.647,36	8.804,53
D	Inicial	2.667,19	3.029,90	13,6%	362,71	3.332,89	3.484,38	3.635,88	3.787,37	3.938,86	4.605,44	5.302,32
(61% do Nível E)	Final	5.310,48	6.138,01	15,6%	827,53	6.251,81	7.058,72	7.365,62	7.672,52	7.979,42	9.329,78	10.741,52
E	Inicial	4.556,92	4.967,04	9,0%	410,12	-	-	-	-	6.457,16	7.549,91	8.692,32
(100% - Referência)	Final	9.073,01	10.062,32	10,9%	989,31	-	-	-	-	13.081,01	15.294,72	17.609,06

**Abril/2026**

NC	Padrão	Vencimento Atual	Após reajuste			Incentivo à Qualificação (IQ) - Simulação						
			Vencimento	Δ%	Δ R\$	Fundam. 10%	Médio 16%	Técnico 20%	Grad. 25%	Espec. 30%	Mestr. 52%	Dout. 76%
A	Inicial	1.446,12	1.877,54	29,8%	431,42	2.065,30	2.159,17	2.253,05	2.346,93	2.440,80	2.853,86	3.285,70
(36% do Nível E)	Final	2.879,28	3.869,93	34,4%	990,65	4.256,92	4.450,42	4.643,91	4.837,41	5.030,91	5.882,29	6.772,37
B	Inicial	1.750,99	2.086,16	19,1%	335,17	2.294,77	2.399,08	2.503,39	2.607,70	2.712,01	3.170,96	3.650,78
(40% do Nível E)	Final	3.486,29	4.299,92	23,3%	813,63	4.729,91	4.944,91	5.159,90	5.374,90	5.589,90	6.535,88	7.524,86
C	Inicial	2.120,13	2.607,70	23,0%	487,57	2.868,47	2.998,85	3.129,24	3.259,62	3.390,01	3.963,70	4.563,47
(50% do Nível E)	Final	4.221,26	5.374,90	27,3%	1.153,64	5.912,39	6.181,13	6.449,88	6.718,62	6.987,37	8.169,85	9.406,07
D	Inicial	2.667,19	3.181,39	19,3%	514,20	3.499,53	3.658,60	3.817,67	3.976,74	4.135,81	4.835,71	5.567,43
(61% do Nível E)	Final	5.310,48	6.557,38	23,6%	1.246,90	7.213,11	7.540,98	7.868,85	8.196,72	8.524,59	9.967,21	11.475,41
E	Inicial	4.556,92	5.215,39	14,5%	658,47	-	-	-	-	6.780,01	7.927,40	9.126,94
(100% - Referência)	Final	9.073,01	10.749,80	18,6%	1.676,79	-	-	-	-	13.974,74	16.339,69	18.812,15

# EVOLUÇÃO SALARIAL DO PCCTAE

**Tabelas discriminadas pelas cinco classes que caracterizam o nosso Plano de Carreira mostrando a evolução salarial e destacando os números de janeiro de 2025 e de abril de 2026 como resultado da greve.**

**Tabelas produzidas por:**



**Francisco de Assis,**  
trabalhador técnico-  
administrativo lotado  
no Instituto de Biologia,  
UFRJ. Coordenador de  
Comunicação da FASUBRA



**Agnaldo Fernandes,**  
trabalhador técnico-  
administrativo lotado  
no CT, UFRJ. Membro da  
Comissão Nacional de  
Supervisão da Carreira.

NÍVEL A		Evolução da Tabela salarial PCCTAE – de abril/2023 a abril de 2026																
Nível de Classificação A (Fundamental Incompleto)	Padrão de vencimento reestruturado	abr/23	mai/23	jani/25	abr/26	Incentivo à Qualificação (IQ) Simulação - em relação ao mês de abril de 2026												
		Classe A (congelado da era Temer)	Classe A (32% do nível E)	Classe A (36% do nível E) greve 2024	Classe A (36% do nível E) greve 2024	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Técnico	Ensino Superior	Especialização	Mestrado	Doutorado						
1	1	R\$ 1.326,72	R\$ 1.446,12	R\$ 1.788,14	R\$ 1.877,54	10,00%	R\$ 2.065,29	R\$ 2.159,17	R\$ 2.253,05	R\$ 2.346,93	25,00%	R\$ 2.440,80	30,00%	R\$ 2.440,80	52,00%	R\$ 2.853,86	75,00%	R\$ 3.285,70
2	2	R\$ 1.378,46	R\$ 1.502,52	R\$ 1.859,66	R\$ 1.954,52		R\$ 2.149,97	R\$ 2.247,70	R\$ 2.345,42	R\$ 2.443,15		R\$ 2.540,88		R\$ 2.540,88		R\$ 2.970,87		R\$ 3.420,41
3	3	R\$ 1.432,22	R\$ 1.561,12	R\$ 1.934,05	R\$ 2.034,66		R\$ 2.238,13	R\$ 2.339,86	R\$ 2.441,59	R\$ 2.543,33		R\$ 2.645,06		R\$ 2.645,06		R\$ 3.092,68		R\$ 3.560,66
4	4	R\$ 1.488,08	R\$ 1.622,00	R\$ 2.011,41	R\$ 2.118,08		R\$ 2.329,89	R\$ 2.435,79	R\$ 2.541,70	R\$ 2.647,60		R\$ 2.753,50		R\$ 2.753,50		R\$ 3.219,48		R\$ 3.706,64
5	5	R\$ 1.546,11	R\$ 1.685,26	R\$ 2.091,87	R\$ 2.204,92		R\$ 2.425,41	R\$ 2.535,66	R\$ 2.645,90	R\$ 2.756,15		R\$ 2.866,40		R\$ 2.866,40		R\$ 3.351,48		R\$ 3.858,61
6	6	R\$ 1.606,41	R\$ 1.750,98	R\$ 2.175,54	R\$ 2.295,32		R\$ 2.524,85	R\$ 2.639,62	R\$ 2.754,38	R\$ 2.869,15		R\$ 2.983,92		R\$ 2.983,92		R\$ 3.488,89		R\$ 4.016,81
7	7	R\$ 1.669,06	R\$ 1.819,27	R\$ 2.262,56	R\$ 2.389,43		R\$ 2.628,37	R\$ 2.747,84	R\$ 2.867,32	R\$ 2.986,79		R\$ 3.106,26		R\$ 3.106,26		R\$ 3.631,93		R\$ 4.181,50
8	8	R\$ 1.734,15	R\$ 1.890,22	R\$ 2.353,06	R\$ 2.487,40		R\$ 2.736,14	R\$ 2.860,51	R\$ 2.984,88	R\$ 3.109,25		R\$ 3.233,62		R\$ 3.233,62		R\$ 3.780,85		R\$ 4.352,95
9	9	R\$ 1.801,79	R\$ 1.963,94	R\$ 2.447,19	R\$ 2.589,38		R\$ 2.848,32	R\$ 2.977,79	R\$ 3.107,26	R\$ 3.236,73		R\$ 3.366,19		R\$ 3.366,19		R\$ 3.935,86		R\$ 4.531,42
10	10	R\$ 1.872,06	R\$ 2.040,54	R\$ 2.545,07	R\$ 2.695,54		R\$ 2.965,09	R\$ 3.099,87	R\$ 3.234,65	R\$ 3.369,43		R\$ 3.504,20		R\$ 3.504,20		R\$ 4.097,22		R\$ 4.717,20
11	11	R\$ 1.945,07	R\$ 2.120,12	R\$ 2.646,88	R\$ 2.806,06		R\$ 3.086,67	R\$ 3.226,97	R\$ 3.367,27	R\$ 3.507,58		R\$ 3.647,88		R\$ 3.647,88		R\$ 4.265,21		R\$ 4.910,61
12	12	R\$ 2.020,92	R\$ 2.202,80	R\$ 2.752,75	R\$ 2.921,11		R\$ 3.213,22	R\$ 3.359,28	R\$ 3.505,33	R\$ 3.651,39		R\$ 3.797,44		R\$ 3.797,44		R\$ 4.440,09		R\$ 5.111,94
13	13	R\$ 2.099,74	R\$ 2.288,71	R\$ 2.862,86	R\$ 3.040,87		R\$ 3.344,96	R\$ 3.497,00	R\$ 3.649,04	R\$ 3.801,09		R\$ 3.953,13		R\$ 3.953,13		R\$ 4.622,12		R\$ 5.321,52
14	14	R\$ 2.181,63	R\$ 2.377,97	R\$ 2.977,38	R\$ 3.165,55		R\$ 3.482,11	R\$ 3.640,38	R\$ 3.798,66	R\$ 3.956,94		R\$ 4.115,22		R\$ 4.115,22		R\$ 4.811,64		R\$ 5.539,71
15	15	R\$ 2.266,71	R\$ 2.470,71	R\$ 3.096,47	R\$ 3.295,34		R\$ 3.624,87	R\$ 3.789,64	R\$ 3.954,41	R\$ 4.119,18		R\$ 4.283,94		R\$ 4.283,94		R\$ 5.008,92		R\$ 5.766,85
16	16	R\$ 2.355,12	R\$ 2.567,07	R\$ 3.220,33	R\$ 3.430,45		R\$ 3.773,50	R\$ 3.945,02	R\$ 4.116,54	R\$ 4.288,06		R\$ 4.459,59		R\$ 4.459,59		R\$ 5.214,28		R\$ 6.003,29
17	17	R\$ 2.446,96	R\$ 2.667,18	R\$ 3.349,14	R\$ 3.571,09		R\$ 3.928,20	R\$ 4.106,75	R\$ 4.285,31	R\$ 4.463,86		R\$ 4.642,42		R\$ 4.642,42		R\$ 5.428,06		R\$ 6.249,41
18	18	R\$ 2.542,40	R\$ 2.771,20	R\$ 3.483,11	R\$ 3.717,51		R\$ 4.089,26	R\$ 4.275,14	R\$ 4.461,01	R\$ 4.646,89		R\$ 4.832,76		R\$ 4.832,76		R\$ 5.650,62		R\$ 6.505,64
19	19	R\$ 2.641,55	R\$ 2.879,28	R\$ 3.622,43	R\$ 3.869,93		R\$ 4.256,92	R\$ 4.450,42	R\$ 4.643,92	R\$ 4.837,41		R\$ 5.030,91		R\$ 5.030,91		R\$ 5.882,29		R\$ 6.772,38

**NÍVEL B Evolução da Tabela salarial PCCTAE – de abril/2023 a abril de 2026**

Nível de Classificação B (Fundamental completo)		Incentivo à Qualificação (IQ) Simulação - em relação ao mês de abril de 2026									
abr/23	mai/23	jan/25	abr/26	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Técnico	Ensino Superior	Especialização	Mestrado	Doutorado	
Classe B (congelado da era Temer)	Classe B (38% do nível E)	Classe B (40% do nível E) janeiro/2025	Classe B. 40% do greve 2024 nível E)	10,00%	15,00%	20,00%	25,00%	30,00%	52,00%	75,00%	
1	R\$ 1.606,41	R\$ 1.750,99	R\$ 1.986,82	R\$ 2.086,16	R\$ 2.399,08	R\$ 2.503,39	R\$ 2.607,70	R\$ 2.712,01	R\$ 3.170,96	R\$ 3.650,78	
2	R\$ 1.669,06	R\$ 1.819,28	R\$ 2.066,29	R\$ 2.171,69	R\$ 2.497,44	R\$ 2.606,03	R\$ 2.714,61	R\$ 2.823,20	R\$ 3.300,97	R\$ 3.800,46	
3	R\$ 1.734,15	R\$ 1.890,23	R\$ 2.148,94	R\$ 2.260,73	R\$ 2.599,84	R\$ 2.712,88	R\$ 2.825,91	R\$ 2.938,95	R\$ 3.436,31	R\$ 3.956,28	
4	R\$ 1.801,79	R\$ 1.963,95	R\$ 2.234,90	R\$ 2.353,42	R\$ 2.706,43	R\$ 2.824,10	R\$ 2.941,78	R\$ 3.059,45	R\$ 3.577,20	R\$ 4.118,49	
5	R\$ 1.872,06	R\$ 2.040,54	R\$ 2.324,30	R\$ 2.449,91	R\$ 2.817,40	R\$ 2.939,89	R\$ 3.062,39	R\$ 3.184,88	R\$ 3.723,86	R\$ 4.287,34	
6	R\$ 1.945,07	R\$ 2.120,12	R\$ 2.417,27	R\$ 2.550,36	R\$ 2.932,91	R\$ 3.060,43	R\$ 3.187,95	R\$ 3.315,47	R\$ 3.876,55	R\$ 4.463,13	
7	R\$ 2.020,92	R\$ 2.202,81	R\$ 2.513,96	R\$ 2.654,92	R\$ 3.053,16	R\$ 3.185,90	R\$ 3.318,65	R\$ 3.451,40	R\$ 4.035,48	R\$ 4.646,11	
8	R\$ 2.099,74	R\$ 2.288,72	R\$ 2.614,52	R\$ 2.763,77	R\$ 3.178,34	R\$ 3.316,52	R\$ 3.454,71	R\$ 3.592,90	R\$ 4.200,93	R\$ 4.836,60	
9	R\$ 2.181,63	R\$ 2.377,98	R\$ 2.719,10	R\$ 2.877,09	R\$ 3.308,65	R\$ 3.452,51	R\$ 3.596,36	R\$ 3.740,22	R\$ 4.373,18	R\$ 5.034,91	
10	R\$ 2.266,71	R\$ 2.470,72	R\$ 2.827,86	R\$ 2.995,05	R\$ 3.444,31	R\$ 3.594,06	R\$ 3.743,81	R\$ 3.893,57	R\$ 4.552,48	R\$ 5.241,34	
11	R\$ 2.355,12	R\$ 2.567,08	R\$ 2.940,97	R\$ 3.117,84	R\$ 3.585,52	R\$ 3.741,41	R\$ 3.897,30	R\$ 4.053,19	R\$ 4.739,12	R\$ 5.456,22	
12	R\$ 2.446,96	R\$ 2.667,19	R\$ 3.058,61	R\$ 3.245,68	R\$ 3.732,53	R\$ 3.894,82	R\$ 4.057,10	R\$ 4.219,38	R\$ 4.933,43	R\$ 5.679,94	
13	R\$ 2.542,40	R\$ 2.771,22	R\$ 3.180,96	R\$ 3.378,75	R\$ 3.885,56	R\$ 4.054,50	R\$ 4.223,44	R\$ 4.392,38	R\$ 5.135,70	R\$ 5.912,81	
14	R\$ 2.641,55	R\$ 2.879,29	R\$ 3.308,20	R\$ 3.517,28	R\$ 4.044,87	R\$ 4.220,74	R\$ 4.396,60	R\$ 4.572,46	R\$ 5.346,27	R\$ 6.155,24	
15	R\$ 2.744,57	R\$ 2.991,58	R\$ 3.440,52	R\$ 3.661,49	R\$ 4.210,71	R\$ 4.393,79	R\$ 4.576,86	R\$ 4.759,94	R\$ 5.565,46	R\$ 6.407,61	
16	R\$ 2.851,61	R\$ 3.108,26	R\$ 3.578,15	R\$ 3.811,61	R\$ 4.383,35	R\$ 4.573,93	R\$ 4.764,51	R\$ 4.955,09	R\$ 5.793,65	R\$ 6.670,32	
17	R\$ 2.962,82	R\$ 3.229,48	R\$ 3.721,27	R\$ 3.967,88	R\$ 4.563,06	R\$ 4.761,46	R\$ 4.959,85	R\$ 5.158,24	R\$ 6.031,18	R\$ 6.943,79	
18	R\$ 3.078,37	R\$ 3.355,43	R\$ 3.870,12	R\$ 4.130,57	R\$ 4.750,16	R\$ 4.956,68	R\$ 5.163,21	R\$ 5.369,74	R\$ 6.278,47	R\$ 7.228,50	
19	R\$ 3.198,43	R\$ 3.486,29	R\$ 4.024,93	R\$ 4.299,92	R\$ 4.944,91	R\$ 5.159,90	R\$ 5.374,90	R\$ 5.589,90	R\$ 6.535,88	R\$ 7.524,86	

**NÍVEL C Evolução da Tabela salarial PCCTAE – de abril/2023 a abril de 2026**

Nível de Classificação C (Fundamental/Médio)		Incentivo à Qualificação (IQ) Simulação - em relação ao mês de abril de 2026									
abr/23	mai/23	jan/25	abr/26	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Técnico	Ensino Superior	Especialização	Mestrado	Doutorado	
Classe C (congelado da era Temer)	Classe C (47% do nível E)	Classe C (50% do nível E)	Classe C (50% do nível E) greve 2024 nível E)	10,00%	15,00%	20,00%	25,00%	30,00%	52,00%	75,00%	
1	R\$ 1.945,07	R\$ 2.120,13	R\$ 2.483,52	R\$ 2.607,70	R\$ 2.998,86	R\$ 3.129,24	R\$ 3.259,63	R\$ 3.390,01	R\$ 3.963,70	R\$ 4.563,48	
2	R\$ 2.020,92	R\$ 2.202,82	R\$ 2.582,86	R\$ 2.714,61	R\$ 3.121,80	R\$ 3.257,53	R\$ 3.393,26	R\$ 3.528,99	R\$ 4.126,21	R\$ 4.750,57	
3	R\$ 2.099,74	R\$ 2.288,72	R\$ 2.686,18	R\$ 2.825,91	R\$ 3.249,80	R\$ 3.391,09	R\$ 3.532,39	R\$ 3.673,68	R\$ 4.295,38	R\$ 4.945,34	
4	R\$ 2.181,63	R\$ 2.377,99	R\$ 2.793,62	R\$ 2.941,77	R\$ 3.383,04	R\$ 3.530,12	R\$ 3.677,21	R\$ 3.824,30	R\$ 4.471,49	R\$ 5.148,10	
5	R\$ 2.266,71	R\$ 2.470,73	R\$ 2.905,37	R\$ 3.062,39	R\$ 3.521,75	R\$ 3.674,87	R\$ 3.827,99	R\$ 3.981,11	R\$ 4.654,83	R\$ 5.359,18	
6	R\$ 2.355,12	R\$ 2.567,08	R\$ 3.021,58	R\$ 3.187,95	R\$ 3.666,14	R\$ 3.825,54	R\$ 3.984,94	R\$ 4.144,34	R\$ 4.845,68	R\$ 5.578,91	
7	R\$ 2.446,96	R\$ 2.667,20	R\$ 3.142,45	R\$ 3.318,65	R\$ 3.816,45	R\$ 3.982,38	R\$ 4.148,31	R\$ 4.314,25	R\$ 5.044,35	R\$ 5.807,64	
8	R\$ 2.542,40	R\$ 2.771,22	R\$ 3.268,14	R\$ 3.454,72	R\$ 3.972,93	R\$ 4.145,66	R\$ 4.318,40	R\$ 4.491,14	R\$ 5.251,17	R\$ 6.045,76	
9	R\$ 2.641,55	R\$ 2.879,30	R\$ 3.398,87	R\$ 3.596,36	R\$ 4.135,81	R\$ 4.315,63	R\$ 4.495,45	R\$ 4.675,27	R\$ 5.466,47	R\$ 6.293,63	
10	R\$ 2.744,57	R\$ 2.991,59	R\$ 3.534,83	R\$ 3.743,81	R\$ 4.305,38	R\$ 4.492,57	R\$ 4.679,76	R\$ 4.866,95	R\$ 5.690,59	R\$ 6.551,67	
11	R\$ 2.851,61	R\$ 3.108,26	R\$ 3.676,22	R\$ 3.897,31	R\$ 4.481,91	R\$ 4.676,77	R\$ 4.871,64	R\$ 5.066,50	R\$ 5.923,91	R\$ 6.820,29	
12	R\$ 2.962,82	R\$ 3.229,49	R\$ 3.823,27	R\$ 4.057,10	R\$ 4.665,67	R\$ 4.868,52	R\$ 5.071,38	R\$ 5.274,23	R\$ 6.166,79	R\$ 7.099,93	
13	R\$ 3.078,37	R\$ 3.355,44	R\$ 3.976,20	R\$ 4.223,44	R\$ 4.856,96	R\$ 5.068,13	R\$ 5.279,30	R\$ 5.490,47	R\$ 6.419,63	R\$ 7.391,02	
14	R\$ 3.198,43	R\$ 3.486,30	R\$ 4.135,25	R\$ 4.396,60	R\$ 5.056,09	R\$ 5.275,92	R\$ 5.495,75	R\$ 5.715,58	R\$ 6.682,83	R\$ 7.694,05	
15	R\$ 3.323,17	R\$ 3.622,26	R\$ 4.300,66	R\$ 4.576,86	R\$ 5.263,39	R\$ 5.492,23	R\$ 5.721,08	R\$ 5.949,92	R\$ 6.956,83	R\$ 8.009,51	
16	R\$ 3.452,77	R\$ 3.763,53	R\$ 4.472,68	R\$ 4.764,51	R\$ 5.479,19	R\$ 5.717,41	R\$ 5.955,64	R\$ 6.193,86	R\$ 7.242,06	R\$ 8.337,89	
17	R\$ 3.587,43	R\$ 3.910,31	R\$ 4.651,59	R\$ 4.959,85	R\$ 5.703,83	R\$ 5.951,82	R\$ 6.199,81	R\$ 6.447,81	R\$ 7.538,97	R\$ 8.679,74	
18	R\$ 3.727,34	R\$ 4.082,81	R\$ 4.837,65	R\$ 5.163,21	R\$ 5.937,69	R\$ 6.195,85	R\$ 6.454,01	R\$ 6.712,17	R\$ 7.848,08	R\$ 9.035,62	
19	R\$ 3.872,70	R\$ 4.221,26	R\$ 5.031,16	R\$ 5.374,90	R\$ 6.181,14	R\$ 6.449,88	R\$ 6.718,63	R\$ 6.987,37	R\$ 8.169,85	R\$ 9.406,08	



Caravanas a Brasília, longas reuniões do CLG/Sintufjrj, panfletagens, idas às bases, assembleias semanais, participação em atos unificados, diálogo com a população, ações conjuntas com estudantes por recomposição orçamentária, defesa dos terceirizados, luta contra a Ebserh e audiências públicas.

Esse é um resumo simplificado do que foi o movimento grevista dos técnicos administrativos em educação na UFRJ, que teve como momento de destaque o fechamento da Linha Vermelha por servidores e estudantes em greve no Rio de Janeiro.

Aos bravos trabalhadores e trabalhadoras da direção do Sintufjrj e da base em todos os campi que sustentaram o movimento desde o início até o seu término só resta dizer: valeu, companheirada! Estamos juntos, sempre!



PONTO DE PARTIDA. Assembleia com cerca de 700 trabalhadores decidiu pela greve a partir de 11 de março

## 'ESTAMOS JUNTOS, SEMPRE!'

### 7 de março de 2024 –

Com o auditório do CT lotado, os técnicos administrativos em educação da UFRJ aprovaram adesão à greve nacional da Fapsubra, que seria deflagrada em 11 de março: 700 trabalhadores estavam presentes à assembleia simultânea no Fundão, Praia Vermelha e Macaé.

### 8/3 –

O destaque do início do movimento grevista foi a participação das mulheres da categoria na marcha contra o feminicídio e pela democracia, que reuniu, na passeata da Candelária até a Cinelândia, mais de quatro mil pessoas, no tradicional 8M.

### 11/3 –

A greve começou em alta. Na primeira reunião do Comando Local de Greve (CLG) (presencial e virtual), no Espaço Cultural do Sintufjrj, cerca de duas centenas de servidores se reuniram para programar a agenda de ações e

definir a criação de comissões para atuar durante a greve (Mobilização, Infraestrutura, Ética, Comunicação e Finanças). O movimento arrancou com força, abrangendo todos os campi da UFRJ.

### 14/3 –

Ato no Consuni por apoio institucional à greve e reivindicando espaço no Fundão para o funcionamento da Educação Infantil do CAP/UFRJ mobilizou a categoria.

### 26/3 –

Evento no Museu Nacional promoveu diálogo com a população sobre as razões da greve. Neste cenário simbólico, o movimento dos servidores ampliou adesão.



A FORÇA DAS MULHERES foi marca da greve. Na imagem, trabalhadoras da UFRJ na manifestação do 8M

Na quinta-feira, 3 de abril, o Dia Nacional de Luta dos Servidores em Greve aumentou a pressão sobre o governo. A manifestação teve a participação dos técnicos administrativos em educação da UFRJ, UFF, UniRio, UFRRJ e do Colégio Pedro II.

O Sintufjrj teve protagonismo na marcha até a Cinelândia e uma foto nas escadarias da Câmara Municipal marcou a luta pela educação pública.

Em Brasília, Fasubra instala o Comando Nacional de Greve (CNG) e agita o Planalto Central.



NO ESPAÇO DE MANIFESTAÇÕES POLÍTICAS, trabalhadores da Educaram fizeram manifestação de força na Cinelândia

# Marcha de servidores amplia pressão

## 4/4 –

Protesto na UFRJ- Duque de Caxias denuncia o sucateamento do campus e os técnicos-administrativos, estudantes e professores se solidarizam-se com os terceirizados sem salários. Sintufjrj dia a dia de 5/4

## 9/4 –

No Ato Nacional da Educação por Orçamento estudantes fazem passeata e o DCE Mário Prata lança a campanha “SOS UFRJ! A Educação grita por verba!”. Sintufjrj dia a dia de 10 de abril

## 11/4 –

O CLG da UFRJ participa do protesto unificado dos servidores estaduais por reajuste salarial. Greve dia a dia 11 de abril

## 15/4 –

Primeira caravana da greve põe na estrada rumo à capital federal, uma centena de trabalhadoras e trabalhadores da UFRJ. Os caravaneiros permanecem em Brasília até o dia 19 de abril para acompanhar a reunião da Mesa Específica e Temporária sobre Carreira. Greve dia de 16 de abril. Foto dos caravaneiros na ida.

## 17/4 –

Marcha do funcionalismo em Brasília amplia pressão sobre o governo. Sintufjrj participa com uma das maiores delegações entre as entidades filiadas à Fasubra

## 19/4 –

“SOS UFRJ”. Com faixas, bandeiras e cartazes dezenas de estudantes marcharam da Faculdade de Letras até a Ponte do Saber, que foi fechada ao trânsito. Representantes

do Sintufjrj e do Andes-SN participaram do ato. Greve dia a dia de 20 de abril

## 24/4 –

Assembleia aprova orientação do CNG/Fasubra e a greve continua. Greve dia a dia de 25 de abril

## 25/4 –

Governo assina acordo para o reajuste dos benefícios dos técnicos administrativos



ESTUDANTES protestam contra a asfixia financeira da universidade. Comando de Greve presente no apoio



O Comando Local de Greve organizou a participação na Marcha Unificada no 1º de Maio. Os técnicos administrativos em educação das instituições federais de ensino celebraram a data realizando protestos unificados país afora. Os trabalhadores da UFRJ se concentraram no Viaduto Negrão de Lima, em Madureira. Outro ponto importante do período foi o apoio de uma Frente Parlamentar, articulada pela vereadora e professora da UFRJ, Luciana Boiteux (PSOL), em defesa da Educação. Servidores de Caxias e Macaé tiveram participação ativa no movimento. Pela segunda vez, nova caravana organizada pelo Sintufjrj partiu para Brasília



**MACAÉ NA LUTA.** Um dos momentos de mobilização no município que abriga campus da universidade

# Greve no 1º de Maio e apoio parlamentar

**7/5 –** Trabalhadores da saúde e da educação públicas se uniram numa manifestação pela manhã diante de uma unidade simbólica da saúde pública: o Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (Into).

**9/5 –** Ato Unificado da Educação no Rio de Janeiro em frente ao Palácio Guanabara (depois de

concentração no Largo do Machado), na tarde de 9 de maio.

**10/5 –** Dia de comemoração da luta geral da classe trabalhadora e dos técnicos administrativos da UFRJ, no Espaço Cultural do Sintufjrj.

**14/5 –** O CLG/Sintufjrj participou no dia 14 do protesto unificado em

frente ao Colégio Pedro II, na Tijuca, organizado pela Rede Federal de Educação Básica, Profissional e Tecnológica.

**20/5 –** Nesse dia, a segunda caravana do CLG/Sintufjrj parte para Brasília levando 110 pessoas em dois ônibus.

**22/5 –** Marcha de trabalhadores ocupa

Brasília. Manifestação convocada pela CUT e outras centrais sindicais foi ampliada com a presença dos trabalhadores da educação federal em greve.

**28/5 –** Ato Unificado da Educação do Rio de Janeiro levou às ruas trabalhadores e estudantes, representados pelas entidades que lideravam as greves por recomposição salarial das instituições federais de ensino.



**FRENTE PARLAMENTAR** de apoio à Educação Pública na Câmara Municipal



**1º DE MAIO** em Madureira: grevistas para marcar o Dia do Trabalhador

Ato unificado da educação federal, sob liderança do CLG/Sintufjrj, realizou passeata e fechou uma das pistas da Linha Vermelha no início de junho. Foi uma das manifestações mais vigorosas dos setores que representam a luta pela educação pública. Uma assembleia-ato antecedeu o protesto unificado dos servidores da educação federal do Rio.



LINHA VERMELHA. Manifestação articulada com setores da educação federal em greve foi um marco na jornada de mobilizações

# Manifestação fecha pista da Linha Vermelha

**28/5 –**

CLG e direção do Sintufjrj entregam ao reitor Roberto Medronho a pauta interna.

**3/6 –**

Andes e Sinasefe ocupam MGI e arrancam nova rodada de negociação.

**7/6 –**

Marta Batista, coordenadora-geral do Sintufjrj, e Francisco de Assis, da direção da Fasubra, apresentaram o diagnóstico da situação precária em que se encontra a UFRJ no segundo encontro da Frente Parlamentar na Câmara Municipal.

**11/6 –**

Os três meses de greve foram marcados por mais uma rodada de negociação das entidades Fasubra e Sinasefe com o governo e ato unificado da Educação, na Candelária.

**11/6 –**

Dia Olímpico do Trabalhador foi a atividade liderada pelos profissionais do Espaço Saúde Sintufjrj, promovido pela Coordenação de Esporte e Lazer da entidade.

**19/6 –**

Assembleia simultânea no Fundão, Praia Vermelha e UFRJ-Macaé não rejeita pro-

posta do governo, mas aprova que a Fasubra pressione para mais uma mesa de negociação.

**19/6 –**

Estudantes e funcionários da UFRJ em greve fazem cobrança a Lula durante posse de presidenta da Petrobras.

**25/6 –**

Assembleia geral do Sintufjrj delibera pela assinatura do Termo de Acordo pela Fasubra desde que no documento constem todos os itens acordados nas mesas de negociações com o governo.



CARAVANA parte com destino a Brasília



PROTESTO tem Praia Vermelha como cenário



AGENDA INTERNA foi discutida com o reitor

# ‘Fora, Lira’ sacode protesto em Copacabana

**Nomes de parlamentares que assinaram o pedido de urgência do Projeto de Lei 1904 foram incinerados num ritual de repúdio**

Com muita garra e determinação, centenas de mulheres de todas as idades, classes sociais tomaram a Avenida Atlântica, no domingo, 23 de junho, para dizer, em tom elevado, que criança não é mãe, e estuproador e pedófilo não são pais. Sindicalistas, parlamentares, militantes de movimentos sociais e feministas, aposentadas, donas de casa, estudantes se uniram e

firmaram o compromisso de só saírem das ruas após o engavetamento do hediondo Projeto de Lei 1904.

O presidente da Câmara dos Deputados foi um alvo especial da marcha. Arthur Lira manobrou para que o PL que criminaliza o aborto por estupro, igualando-o a homicídio, fosse votado com urgência. A palavra de ordem “FORA, LIRA” rit-

mou o protesto. Abrindo o cortejo, uma enorme faixa levada por várias senhoras informava: “Vovós em defesa de suas netas, bisnetas e contra o PL 1904”.

A manifestação foi encerrada com uma fogueira e as manifestantes queimando os fascistas do Congresso Nacional que apoiaram e votaram pela urgência do PL do Estupro. Seus nomes foram escritos

em papel A-4 e ao som da bateria das feministas eram colocados em um balde e sob gritos de “queima”, “queima”, “queima”. *Viraram cinzas*.

O ato ganhou mais originalidade com a participação de mulheres em perna de pau vestidas como personagens de *O Conto da Aia* (2017), romance de Margaret Atwood ambientado em um futuro distópico go-

vernado por uma teocracia totalitária. Após uma grave queda nas taxas globais de natalidade, as mulheres foram divididas em castas. As poucas que se mantiveram férteis foram obrigadas a gerar filhos para a elite, enquanto as que não conseguiram engravidar deveriam executar trabalhos domésticos. Uma reflexão sobre o patriarcalismo em nossa sociedade.

Foto: Elisângela Leite



**A FORÇA DAS RUAS.** Uma mobilização vigorosa impôs recuo aos articuladores na Câmara que elaboraram o PL do Estupro com a participação direta de Lira

Leia matéria na íntegra com depoimentos e fotos no site do Sintufjrj

# Aniversário da Sgaada celebra diversidade na UFRJ

## Superintendência completa um ano com ações voltadas à luta antirracista



Fotos: Renan Silva

DENISE GÓES, ao lado do reitor Medronho, num momento de emoção na celebração da Sgaada

A comemoração do primeiro aniversário de implantação da Superintendência-Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade (Sgaada) na UFRJ teve o tom de celebração da democracia.

Nesse ambiente, numa solenidade aberta com performance de

ancestralidade negra expressa na presença do mestre Manoel Dionísio, o combate ao racismo e a preconceitos foi marca nas reflexões.

Denise Góes, superintendente da Sgaada, foi o centro de gravidade do evento. Técnica administrativa e militante decana do Movimento Negro

Unificado (MNU), ela fez enfática fala ao afirmar que a superintendência ampliou a pauta racial na universidade.

Antes de fazer breve balanço de um ano de ação da Sgaada, Denise fez registro de sua participação como sindicalista e destacou a importância do Sintufrj,

sindicato do qual foi dirigente.

“No Sintufrj tive espaço para trabalhar a pauta racista, foi o meu espaço de discussão que eu reivindico hoje, amanhã e sempre”, disse.

“Este sindicato está verdadeiramente a serviço da luta desse técnico administrativo que hoje tem outro olhar”, afirmou.

Denise Góes disse que a Sgaada vem fazendo um trabalho “que nos tirou do silenciamento, do apagamento”. Ela distinguiu o papel da superintendência da Câmara de Políticas Sociais. “A Sgaada está na estrutura institucional; a Câmara é uma frente de ação política”, explicou. “Essa é a nossa luta por uma universidade mais representativa”.

### MULHER E NEGRA

A dirigente do Sintufrj Marli Rodrigues, que re-

presentou o sindicato no evento, saudou o fato de hoje termos “uma superintendência de ações afirmativas tendo à frente uma mulher negra”.

Marli foi mais longe. Disse que se deve defender a universidade combatendo o racismo, o assédio moral, a homofobia, e fez um breve balanço da greve em curso de mais de 90 dias dos técnicos administrativos.

Na sua saudação, o reitor Roberto Medronho destacou o valor da diversidade e da democracia, e recordou seus tempos de Faculdade de Medicina ao lembrar que, quando ingressou na UFRJ, o curso só tinha brancos e alunos de famílias com posse. “Hoje esse perfil mudou”.

Ao se referir aos técnicos administrativos, Medronho foi conciso e firme: “Sem eles a universidade não existiria. Simples assim.”

## Manoel Dionísio

O primeiro momento da solenidade que celebrou o aniversário da Sgaada foi de beleza pura. Mestre Manoel Dionísio, um nome fundamental para a história do carnaval carioca e brasileiro, como é definido nas redes da Internet, apresentou sua neta Bárbara Dionísio e seu neto Iago Dionísio em passos de mestre-sala e porta-bandeira. A escola do Mestre vem ensinando a gerações passos dessas duas danças que encantam os desfiles de escolas de samba.



## Notas de pesar

Os trabalhadores da Coordenação de Segurança da UFRJ (ex-Diseg) foram surpreendidos, no dia 29 de junho, com a lamentável notícia da perda do companheiro **David Moraes Bastos, 62 anos**, vítima de infarto. Ele era casado e atuava como servidor vigilante da universidade desde 1990.

Com tristeza informamos o falecimento do companheiro técnico de laboratório aposentado **Agilson dos Santos, aos 86 anos**, ocorrido no dia 30 de junho. Ele entrou na UFRJ em 1967. Casado, deixa 11 filhos.



David Moraes Bastos, 62 anos



Agilson dos Santos, 86 anos

# ATIVIDADE HÍBRIDA SOBRE PLANO DE CAPACITAÇÃO DA UFRJ

QUINTA-FEIRA

4 DE JULHO 16 HORAS

SALA DE REUNIÕES

UFRJ EM  
GREVE

CLG  
COMANDO LOCAL DE GREVE

Sintufrj  
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
Gestão 2022-2025

## Dicas de como utilizar seu plano de saúde da melhor forma!

- ▶ A prática em utilizar o plano de saúde de forma inadequada, gera consequências e prejuízos para todo grupo Sintufrj, como reajuste do plano;
- ▶ Prevenir é melhor que remediar: consulte seu médico e mantenha sua saúde em dia;
- ▶ Faça seus exames preventivos e check-up anualmente, mantendo seu histórico médico organizado;
- ▶ Compareça as consultas marcadas ou remarque/desmarque com antecedência, quando possível;
- ▶ Utilize o pronto-socorro somente em situações de urgência e emergência;

**Contrate seu plano de saúde com a Allcare com condições especiais para associados ao SINTUFRJ!**

Acesse o site:



[allcare.com.br/sintufrj](http://allcare.com.br/sintufrj)

(11) 3003-5200

0800 941 4962

(De segunda a sábado - 8h às 20h)

allcare

Sintufrj  
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO



# Orçamento sob audiência pública

Tema inquieta a comunidade universitária e aparece no centro das lutas recentes na UFRJ

O DCE Mário Prata, com o apoio do Sintufjrj, promoveu na segunda-feira, 1º de julho, audiência pública presencial e online (pelas redes sociais do sindicato) no Centro de Tecnologia, na Cidade Universitária, para discutir o orçamento da UFRJ.

A atividade foi provocada pela ação do movimento grevista da educação, que pôs na pauta recomposição orçamentária das instituições federais de ensino e teve como saldo investimentos para obras de infraestrutura e suplementação orçamentária.

“Esse é um primeiro passo para entendermos e discutirmos de fato e de forma participativa a aplicação de nossos recursos e como funciona a distribuição das verbas, de expormos nossas demandas prioritárias”, afirmou a dirigente do DCE Mário Prata, Isadora Camargo, que mediu a mesa composta pelos pró-reitores Hélio Malebranche (PR-3) e Eduardo Mach (PR-7), e pelo coordenador-geral do Sintufjrj Esteban Crescente.

## GREVE DOS TAES

O dirigente sindical expôs na reunião o que significou o movimento grevista dos técnicos administrativos em educação e a realidade que tiveram de enfrentar durante os sete anos

de congelamento de salários e o orçamento das universidades promovido pelos governos golpistas e fascistas.

“O que conquistamos na greve mostra que vale a pena lutar, mesmo que a gente conquiste pouco. E, se não fosse com muita luta, não teria vindo nada de recomposição orçamentária para as instituições federais. Mas é bom sabermos como serão aplicados esses recursos”, disse Esteban, concordando com a fala da representante do DCE.

## ESCASSOS RECURSOS

“Só em 2025 é que teremos clareza sobre que recursos a UFRJ terá realmente, pois o montante anunciado pelo governo será

dividido entre todas as universidades e institutos federais”, explicou o pró-reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças, Hélio Malebranche. Ele disse que a UFRJ precisaria de mais de R\$ 500 milhões, e até agora recebeu menos de R\$ 300 milhões.

“Temos R\$ 293 milhões atualmente com a suplementação orçamentária, que é muito pouco. Significa apenas uma pequena parte do orçamento global da universidade, que é imenso. A PR-3 fez uma série de contingenciamentos para conseguir chegar ao final do ano”, disse o pró-reitor.

Segundo Hélio, a UFRJ está em situação de sucateamento devido ao crescente déficit de

serviços básicos na infraestrutura e manutenção não realizados no passado, e ao orçamento insuficiente, o que acabou virando uma bola de neve.

“Nosso problema não é o déficit financeiro, mas o que chamamos de 'déficit de serviços'. São serviços que não foram realizados ano a ano”, relata Hélio, e cita como exemplo a falta de manutenção predial, que leva a desabamentos; de manutenção urbana, que causa entupimento de banheiros e bueiros; de manutenção do sistema de informática e de processos da universidade. “Essa é a situação mais grave que a gente vive hoje”, informou o pró-reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças.

Foto: Elisângela Leite



A ASFIXIA FINANCEIRA DA UNIVERSIDADE foi exposta por representantes da UFRJ em audiência pública

## Demandas dos estudantes

De acordo com o DCE Mário Prata, as demandas atuais dos estudantes das universidades federais estão ligadas à política de Assistência Estudantil, como moradia, alimentação e transporte,

e são fundamentais para garantir a permanência do estudante de baixa renda nas instituições.

O pró-reitor de Políticas Estudantis, Eduardo Mach, esclareceu que a PR-7 paga os auxílios aos

estudantes de baixa renda com recursos do Orçamento do Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), que não está ligado a bolsas acadêmicas. E que o orçamento Pnaes é diferente para

cada universidade. “A PR-7 não é só assistência estudantil; é uma pró-reitoria que atende todos os alunos e pensa em apoio à melhoria do desempenho acadêmico”, acrescentou.